



Em encontro com embaixadores no Alvorada, chefe do Executivo lança uma série de suspeitas sobre as urnas eletrônicas e dispara críticas a ministros do Judiciário. Presidente da Corte eleitoral rebate e acusa má-fé

Bolsonaro ataca TSE. Fachin reage: “Basta”

» INGRID SOARES
» ROSANA HESSEL

Em nova tentativa de desacreditar a lisura do processo eleitoral brasileiro, o presidente Jair Bolsonaro (PL) se reuniu, ontem, com dezenas de embaixadores, no Palácio da Alvorada. A plateia, o chefe do Executivo se valeu de um Power Point para reiterar suspeitas contra as urnas eletrônicas, já desmentidas pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), e criticar ministros da Corte e do Supremo Tribunal Federal (STF). O presidente do TSE, Edson Fachin, rebateu afirmando que “é hora de dizer um basta à desinformação e ao populismo autoritário” (**leia reportagem ao lado**).

O quórum qualificado estava esvaziado, pois os maiores parceiros comerciais do Brasil — China, Estados Unidos, União Europeia e Argentina não tinham diplomatas presentes na reunião. As embaixadas da China e da Argentina sequer foram convidadas para o encontro, conforme informou o jornal *O Globo*. Já as embaixadas dos EUA — que ainda não tem um representante no país — e a da UE enviaram encarregados de negócios. Por sua vez, o Itamaraty não participou da organização do evento. O Palácio do Planalto foi o responsável por tudo.

No encontro, Bolsonaro retomou a narrativa sobre o inquérito aberto pela Polícia Federal em 2018, após ser acionada pelo TSE. A motivação foi a suposta invasão de um hacker ao sistema e o acesso a documentos sigilosos da Corte. As investigações mostram que foram adotadas diferentes diligências pela Polícia Federal e pelo Ministério Público Federal para a apuração do caso, mas não há conclusão ou suspeita de que as urnas eletrônicas tenham sido comprometidas. Desde o início do voto eletrônico no Brasil, em 1996, nenhum caso de fraude foi identificado.

“Quero me basear exclusivamente no inquérito da PF que foi aberto após o segundo turno das eleições de 2018, onde um hacker falou que tinha havido fraude por ocasião das eleições. Falou que ele e o grupo dele tinham invadido o TSE”, afirmou Bolsonaro. “Tudo começa na denúncia onde o hacker diz claramente que ele teve acesso a tudo no TSE. Disse que obteve acesso aos milhares de códigos-fontes, que teve acesso à senha de um ministro do TSE, bem como de outras autoridades. Várias senhas ele conseguiu.”

Ele relatou que, segundo o TSE, os hackers ficaram por oito meses dentro dos computadores. “Com código-fonte, senhas

— muito à vontade dentro do TSE. E (a Polícia Federal) diz, ao longo do inquérito, que eles poderiam alterar nomes de candidatos, tirar voto de um e mandar para o outro. O invasor teve acesso a toda a documentação do TSE, toda base de dados por oito meses. É uma coisa que, com todo respeito, eu sou o presidente do Brasil e fico envergonhado de falar isso daí.”

O chefe do Executivo repetiu críticas a ministros do TSE e do Supremo, afirmando que Luís Roberto Barroso e Edson Fachin “começaram a andar pelo mundo atacando-o” e que o atual presidente da Corte eleitoral foi o responsável por “soltar Lula”.

“Quando se fala em eleições, vem à nossa cabeça transparência. E o senhor Barroso e o senhor Edson Fachin começaram a andar pelo mundo me criticando, como se eu estivesse preparando um golpe. É exatamente o contrário o que está acontecendo”, argumentou.

Lula

Líder das pesquisas de intenção de voto, Lula também foi alvo. Segundo o presidente, o petista sofre forte rejeição. “Agora, pessoas que devem favores a ele não querem um sistema eleitoral transparente. Pregam o tempo todo que, imediatamente após anunciar o resultado das eleições, os respectivos chefes de estado dos senhores devem reconhecer imediatamente o resultado das eleições.”

Bolsonaro também disse acreditar que as eleições municipais de 2020 não poderiam ter sido realizadas. “A PF concluiu pela total falta de colaboração do TSE para com a apuração do que os hackers tinham feito ou não de 2018. E, repito, até hoje esse inquérito não foi concluído. Entendo que não poderíamos ter tido eleições em 2020 sem apuração”, acrescentou.

O presidente deu a entender que a reunião foi uma “resposta” a Fachin. Recentemente, a Corte Eleitoral promoveu um encontro com representantes das embaixadas para mostrar como funcionam as urnas eletrônicas.

Convidado para a reunião de ontem com diplomatas, Fachin declinou, pelo “dever de imparcialidade”, por conta do cargo que ocupa. Em ofício da Corte, é citado que a instituição “julga a legalidade das ações dos pre-candidatos ou candidatos durante o pleito deste ano”.

Chefes dos tribunais superiores também recusaram o convite, à exceção do general do Exército Lúcio Mário de Barros Góes, presidente do Superior Tribunal Militar (STM).

encontro, o embaixador da Suíça usou a rede social para mandar seu recado: “Desejamos ao povo brasileiro que as próximas eleições sejam mais uma celebração da democracia e das instituições”, escreveu o embaixador Pietro Lazzeri.

Ele enfatizou que não tem por que questionar um sistema “que funcionou bem nos últimos 25 anos”.



Alegações

Apenas dois países usam sistema semelhante ao brasileiro



Hacker teve acesso a tudo dentro do TSE



Hacker poderia excluir nomes de candidatas



PSDB disse que sistema é inaudível



TSE não imprime voto mesmo com recomendação da Polícia Federal



Observadores internacionais não conseguirão analisar a integridade do sistema



Ministro Edson Fachin resolveu tornar Lula elegível



Ministro Luís Roberto Barroso acusou indevidamente Bolsonaro de vaziar inquérito sigiloso



É uma empresa terceirizada que conta os votos



Fachin diz que auditoria não serve para questionar resultados



O TSE disse que em 2018 números podem ter sido alterados



TSE não acolheu as sugestões das Forças Armadas



Inconstitucionalidade do voto impresso



Urna autocompleta voto



Transparência do voto



Confiabilidade do sistema eleitoral



Bate-rebate

Veja as respostas do TSE a declarações de Bolsonaro



Esclarecimentos

Além do Brasil, Butão e Bangladesh usam urnas eletrônicas, sem voto impresso



Tentativa de ataque cibernético ao tribunal não viola segurança das máquinas de votação. É falso que sistema de votação foi atacado no 1º turno das eleições municipais de 2020; hacker não desviou votos de urnas em 2018



Urnas não podem ser manipuladas via internet



Auditoria do PSDB não encontrou fraude nas eleições de 2014



É falso que o TSE se nega a cumprir lei que determina impressão do voto



Organismos internacionais especializados em observação já iniciaram análise técnica sobre a urna eletrônica. Contarão com peritos em informática, com acesso ao código-fonte e todos os elementos necessários



Fachin ficou vencido no tema da execução da pena após a condenação em segunda instância e na competência da Justiça Eleitoral para julgar as ações oriundas de grandes esquemas de corrupção. No entanto, não se furtou em aplicar a posição consolidada pelo plenário. Sobre o tema do habeas corpus do ex-presidente, foi aplicado o mesmo entendimento para deslocar a competência de uma investigação relacionada à Transpetro



Corregedoria da PF afirmou que o inquérito era sigiloso, pois ainda estava em aberto



O sistema de totalização é feito no TSE, é apresentado às entidades fiscalizadoras com um ano de antecedência e é lacrado em cerimônia pública



Frase retirada de contexto



O tribunal nunca emitiu tal informação



Mais de 70% das propostas da Comissão de Transparência Eleitoral foram acolhidos



Ministro Barroso avaliou que o voto impresso é menos seguro que o eletrônico e significará “usina de problemas”



Informação não é verdadeira



Resultados de eleições e boletins de urna estão disponíveis para consulta no Portal do TSE



Auditoria do TCU conclui que não há riscos relevantes à realização das Eleições 2022



“Populismo autoritário”

» LUANA PATRIOLINO
» RAPHAEL FELICE

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Edson Fachin, reagiu às críticas que o presidente Jair Bolsonaro (PL) fez ao processo eleitoral na reunião com embaixadores. Sem citar o nome do chefe do Executivo, o ministro disse que estão tentando “sequestrar a opinião pública” e que é hora de “dizer um basta”.

Fachin reiterou que não há nenhum indício de fraude nas urnas eletrônicas. “A Justiça Eleitoral está preparada e conduzirá a eleição de 2022 de forma limpa e transparente, como vem fazendo nos últimos 90 anos. E, nos últimos 26 anos, de forma eletrônica de votação”, afirmou.

“Há um inaceitável negacionismo eleitoral por parte de uma personalidade importante dentro de um país democrático, e é muito grave a acusação de fraude (má-fé) a uma instituição, mais uma vez, sem apresentar provas”, reprovou, durante palestra em evento da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) do Paraná.

O presidente do TSE lamentou a tensão entre os Poderes. “Mais uma vez, a Justiça Eleitoral e seus representantes máximos são atacados com acusações de fraude, ou seja, uso de má-fé. Ainda mais grave é o envolvimento da política internacional e também das Forças Armadas, cujo relevante papel constitucional a ninguém cabe negar como instituições nacionais, regulares e permanentes do Estado, e não de um governo. É hora de dizer um basta à desinformação e ao populismo autoritário.”

Repercussão

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), se manifestou sobre as acusações de Bolsonaro: “O Congresso Nacional, cuja composição foi eleita pelo atual e moderno sistema eleitoral, tem a obrigação de afirmar à população que as urnas eletrônicas darão ao país o resultado fiel da vontade do povo, seja qual for”.

Presidenciais também reagiram. “É uma pena que o Brasil não tenha um presidente que chame 50 embaixadores para falar sobre algo que interesse ao país. Emprego, desenvolvimento ou combate à fome, por exemplo. Ao invés disso, conta mentiras contra nossa democracia”, escreveu, no Twitter, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

O pré-candidato pelo PDT, Ciro Gomes, classificou as declarações de Bolsonaro como “horrendo espetáculo”. “Nunca, em toda história moderna, o presidente de um importante país democrático convocou o corpo diplomático para proferir ameaças contra a democracia e desfilar mentiras tentando atingir o Poder Judiciário e o sistema eleitoral”, destacou.

Simone Tebet, pré-candidata pelo MDB, disse que o chefe do Executivo, “usando instrumentos oficiais, dentro do Palácio da Alvorada, faz o Brasil passar vergonha diante de embaixadores dos principais países do mundo”.

Saiba mais

Ato de campanha

Entre embaixadores, a apresentação do presidente Jair Bolsonaro não teve o impacto desejado pelo governo. A impressão de representantes de países democráticos do Ocidente é que o chefe do Executivo fez um ato de campanha. Ele não conseguiu mudar o entendimento majoritário de confiabilidade nas urnas.

Um dos poucos a se manifestar publicamente sobre o